6.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1926 — N.º 1624

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE jornal é feito com um extremo cuidado, a fim de não irritar os poderes que hoje se aprestam para nos salvar.

Não atacamos homens e tributamos aos que nos governam uma simpatia que, não sendo incondicional, ainda assim é bastante ampla para todas as amabilidades, com exclusão de qualquer injustiça.

O *Diario de Lisboa* vai diariamente á censura, na dôce esperança de que esta se limite a cumprir as instruções que presidiram ao seu nascimento.

Geralmente não acontece assim: os nossos artigos sofrem mutilações inspiradas num criterio que não deriva da necessidade de defender uma situação que não hostilisamos — antes pelo contrario.

Não são passadas muitas semanas, depois que o sr. ministro da Justiça fez publicar a nova lei de imprensa — garantia mais que suficiente para conter e punir toda a casta de abusos e delitos de caracter jornalistico.

Como se explica que a censura faça com ela *double emploi?*

Se o jornal, antes de circular, está sujeito á alçada do lapis azul, parece que dispensa a intervenção do legislador, disposto a crear-lhe um novo martirio.

A logica e o bom senso não aconselham, pois, que a lei entre em pleno vigor, acabando-se com a censura?

Estas resumidas e claras considerações oferecemo-las á meditação do governo, sobretudo do sr. general Carmona que, não se deixando levar pelas sugestões dos apaixonados, sabe ser justo e moderado.

Se reconhecessemos que havia qualquer vantagem em manter o actual sistema de repressão contra a imprensa, não teriamos duvida em o apoiar—emudecendo.

Como assim não é, o nosso silencio seria condenavel.

* * *

OS chineses, nos ultimos anos, começaram a invadir a Europa, sob a fórma silenciosa de vendedores de artigos da pacotilha alemã—imitação grosseira dos da sua propria industria e arte.

Se, juntamente com os colares de perolas falsas, porcelanas, chazões e "bibelots„ não trouxessem tambem a morfina, o opio e a cocaina, a sua presença seria uma simples nota de pitoresco, na animação das nossas ruas.

No Brasil, a policia vigia-os como contrabandistas de "estupefiantes„.

Ignoramos se, entre nós, eles se dedicam ao mesmo proibido comercio.

No entanto, a fim de se evitarem maiores danos, não será mau que se exerça sobre eles uma vigilancia apertada, de modo a averiguar-se se sim ou não eles trabalham para o envenenamento da raça portuguesa.

* * *

OBRAS recentemente editadas pela Empreza Literaria Fluminense: "1909„, por Artur Magalhães Bastos;—*As Farpas*, 3.º tomo, 4.ª edição.

DESVARIO

Portugal é o exemplo tipico dum país corrompido e pervertido pela politica que ha muitos anos vem roubando ao trabalho e á inteligencia, ao bom senso e ao dever, milhares e milhares de individuos que, influidos por outros costumes, seriam capazes de concorrer para o bom nome da terra em que nasceram.

Como as nossas escolas não têm uma noção justa do que seja instruir para educar e educar para formar a razão e o caracter, o português, dos quinze anos em diante, habitua-se *ao pagode*—uma existencia sem norte nem nobreza, anarquica como acção e retorica como inspiração, ambiciosa, mas pouco honesta, turbulenta, mas sem fibra heroica.

O Terreiro do Paço exerce, entre nós, uma influencia soberana e funesta, porque, quando a juventude principia a reconhecer uma visivel incapacidade, a fim de aproveitar as suas energias, na solução do seu problema individual — *como empregar produtivamente o meu cerebro ou o meu braço?* — logo lhe sorri a tentação de alistar-se nos bandos que fazem o cêrco ao orçamento, esperando que uma mão providente e protectora a coloque em condições de *arranjar-se*, sem pôr à prova a flebil preparação que adquiriu nos cursos secundarios e até superiores.

Uma grande parte da nossa burocracia é recrutada nas camadas que desejam escapar á luta pela vida, transigindo com erros e vicios que repugnam a gente pouco disposta a perder a sua sinceridade num enxurro.

O virus politico, que um estadista desiludido definia a tendencia para viver num cano de esgoto, derivou de cima para baixo—dos proletarios intelectuais para os manuais.

Não são os assuntos esteticos, morais, religiosos, filosoficos ou scientificos que detêm a atenção do nosso publico, que por eles mostra um desdem cafreal.

A intriga dos partidos, as lutas das facções, as combinações das camaras e as conspiratas das ante-camaras, o desabar dos vencedores e a impertinencia dos pavões, tudo isto encerra um mundo de coisas mesquinhas, vulgares, comicas, dolorosas ás vezes, mas sempre ridiculas, que monopolizam o interesse das turbas, obrigando-as a entusiasmos e a desanimos, os quais, dada a sucessão veloz em que decorrem, criam uma febre louca, agitada, que lhes rouba o somno e espalha duendes, pesadelos.

Quem dorme bem em Portugal?

Quem encontra o socego necessario para desprender-se da rua e da cenografia odienta dos seus clamores e procelas?

O nosso país, revolvido ha umas desenas de anos por odios verde-negros, nascidos de ilusões macabras ou sangrentas, carece de repouso não só para voltar ao culto da naturesa e das paisagens, mas principalmente para sentir a paz interior, o repouso do coração, que levam ao palacio da Ventura.

A politica, talqualmente nós a conhecemos—revôlta, desbocada, sem escrupulos nem pudor—tem servido para isto—diminuir o Estado como força e lei, organisação e disciplina, atiçando as paixões de individuos e bandos até lhes dar a soberania pelas desordem e a impunidade pelo terror.

Se, por acaso, nós pretendemos que Portugal vença definitivamente a crise em que se vem debatendo, temos que ministrar-lhe uma nova educação—um outro espirito.

Com os velhos vicios e uma ditadura jovem, pouco se conseguirá, se esta não se decidir a extirpar o mal, cortando-lhe as raizes.

A vida portuguesa acha-se envenenada pelas mentiras duma democracia palavrosa, exploradora dos humildes pelo sufragio e sua escrava, nas horas de vingança.

Se, realmente, existe nas classes não contaminadas a aspiração séria e forte de restituir Portugal á nossa tradição laboriosa e honesta, a ocasião é excepcional, convindo aproveitar-se a brisa favoravel para se regenerar a politica, fazendo-a sciencia das realizações metodicas ao serviço das ideias progressivas.

O *SUD-EXPRESS*, partido esta tarde, levava alguns passageiros que se dirigiam a estancias termais francesas. Em face das ultimas manifestações de xenofobia em França, iam um pouco receosos e varios preguntaram nas agencias se corriam perigo.

— O que se passa não é com portugueses — era-lhes respondido.

Mas eles não viam bem como manifestações populares exaltadas fizessem esse *distinguo* e lá partiram, ansiosamente, naquelas carruagens do *sud*, de pesados estofos antiquissimos, abrasadoras, improprias dum comboio de luxo e que só Portugal suporta.

Eles bem anunciam a mudança para um comboio civilizado, mas a selvageria é que continua sem manifestações de alteração, até do alto preço.

* * *

COMO as arvores da Avenida morrem de sêde e as suas folhas estão enegrecidas de poeira, apelamos para quem superintende no serviço das regas, a fim de que, ao menos uma a duas vezes por semana, elas sejam orvalhadas, senão lavadas com a agulheta.

Os vegetais não têm voz, mas é de supor que neles exista uma sensibilidade, embora muda e sem gestos.

A sêde ha de ser para eles um suplicio.

Se a estetica municipal lhe impõe a obrigação de contribuirem para a formosura da cidade, não é excessivo que esta lhe conceda a agua indispensavel para dignamente se apresentarem.

* * *

SAIU o n.º 14 da *Ilustração*, que publica uma brilhantissima reportagem grafica do ultimo golpe de Estado e dos mais notaveis acontecimentos desportivss, mundanos, etc. da quinzena. O soberbo quadro *Os bezerros*, de Carlos Reis, foi reproduzido em nitidissima tricromia *hors-texte*. Colaboradores: Antonio Eça de Queiroz, Aquilino Ribeiro. Agostinho de Campos, Manuel de Sousa Pinto, Carlos Selvagem, Damas Móra, Sebastião Costa, João Grave, Ferreira Mira, e outros. Na portada, um bom retrato do sr. general Carmona, expressamente tirado pela *Ilustração*.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO*, de hoje, publica o decreto exonerando de comandante, segundo comandante e comissarios da Policia de Segurança Publica de Lisboa, respectivamente, o capitão Anibal Franco, capitão Anibal de Azevedo e tenentes Norberto Murias, Adriano Dôres, Herminio de Castro e Almeida Barbosa, e nomeando para esses cargos o tenente coronel Ferreira do Amaral, major Rodrigues e tenentes José Carlos, Boavida, Lopes Soares e Pio.

* * *

PASSA ámanhã o 37.º aniversario da morte do grande actor Antonio Pedro. Os homens do seu tempo vão desaparecendo a pouco e pouco. A gloria do artista, porém, fixa-se nos livros e nas memorias, como uma inscrição num marmore imortal.

Bombeiros

A vaga de 2.º comandante

Do arquitecto-diplomado sr. Frederico Caetano de Carvalho recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—Tendo o seu conceituado jornal publicado, em 29 de Junho, p. p., um artigo sobre «Os serviços de incendios — A vaga do 2.º comandante dos bombeiros e o seu preenchimento», e como, para elucidação do grande publico que lê o *Diario de Lisboa*, se torna necessario esclarecer certas afirmações, muito grato lhe fico pela publicação de algumas linhas, cujo espaço lhe venho roubar, e são, ao mesmo tempo, uma resposta ás palavras que então o sr. Carlos Moniz disse a um redactor desse jornal.

O sr. Moniz, a quem não tenho o prazer de conhecêr, mas que creio ser bom rapaz, mistura alhos com bugalhos e tem o defeito de ser muito pessoalista, e peca, um pouco, por vaidoso, pois só ele é que sabe, só ele vê, ele e só ele é a pessoa competente para ir ocupar a vaga existente, acima referida, etc., etc.

Se o sr. Moniz é capaz de desempenhar o lugar de comandante dos B. M., ao abrigo do respectivo regulamento, não será tambem competente qualquer daqueles que requereram, em seu devido tempo, para irem ocupar esse lugar?

Discorda o referido senhor de que esse lugar seja preenchido por concurso, e, embora o regulamento actual não diga tal, os vereadores do pelouro dos incendios das ultimas comissões executivas encontraram, decerto, as suas razões para o proporem.

E quem não deve não teme!

Que lhe importa, sr. Moniz, que seja por concurso, se v. ex.ª tem documentos que provam da sua competencia, dos conhecimentos profundos dos serviços de incendios, na sua longa carreira de bombeiro?

A minha opinião é que os lugares de comandantes só deveriam ser atingidos por promoção; mas como, em geral, grande parte, senão a totalidade, salvo raras excepções, dos bombeiros profissionais (municipais), quando chegam á altura de poderem ocupar esses postos, já estão cançados e em idade com direito a um merecido e bem ganho repouso — é necessário que eles sejam preenchidos por pessoas ainda novas, com categoria, com direitos adquiridos, já por regulamentos aprovados, já por conhecimentos tecnicos e praticos que possuam (não haja confusões), tecnicos e praticos da construção civil e pratica de serviços de incendios: engenheiros, arquitectos, oficiais do Exercito, individuos da classe civil com pratica de serviços de incendios. Nesta categoria só conheço os bombeiros municipais.

De todas as categorias acima citadas, o sr. Moniz poderá, quando muito, estar na ultima, pois embora com longa pratica de incendios, faltam-lhe os conhecimentos tecnicos e praticos que os primeiros possuem sobre construção civil, que não são para desprezar e que são de grande importancia conhecer para que num incendio possam com autoridade e firmeza dirigir e mandar executar sem que perigue a vida dos seus subordinados.

Para saber demolir é preciso primeiro saber construir!

E, a proposito, devo dizer-lhe porque razão é que os Bombeiros Municipaes de Lisboa são habeis e sabedores: na sua grande maioria são praticos da construção civil; quero dizer, carpinteiros, pedreiros, canteiros, etc., enfim, de todas as profissões que se ligam com a construção civil e, portanto, conhecem-na como as suas proprias mãos.

Os chefes, a começar nos de secção até aos ajudantes, na sua quasi totalidade teem sido e são construtores civis, o que é duma importancia capital para o bom desempenho das suas funções, aparte a sua abnegação, coragem e valentia.

Poderei citar flomes, se tanto fôr preciso.

Faça-se agora ideia dum comandante a querer dar ordens e citar nomes de varias partes e peças que compõem uma edificação, sem saber nada disso!...

E para terminar, devo dizer que tanto para inspectores, como para comandantes, já no tempo em que os serviços de incendios estiveram na posse do governo, bem como quando estiveram na posse da Camara, foram sempre nomeadas pessoas idoneas da sua confiança, mas engenheiros, tantos militares como civis e por ultimo um arquitecto (a exemplo do que se passa em Espanha; e não me consta que tenham exigido a qualquer deles documentos comprovativo da sua profissão como bombeiro.

Mas o que nunca certamente o sr. Moniz viu, foi ser nomeado para comandante dos Bombeiros Municipaes (profissionaes) de qualquer paiz, um voluntario socio de qualquer associação particular.

Tambem o mesmo senhor fala nos Sapadores Bombeiros de Paris.

Mas que analogia tem o Regimento dos Sapadores, corpo militar, com as associações de bombeiros voluntarios, ou mesmo com a corporação dos Bombeiros Municipaes de Lisboa?

Devo esclarecer que qualquer das minhas expressões sobre a corporação civil não teem intenção menos primorosa.

Na classe dos Bombeiros Voluntarios, por quem nutro a maior simpatia, conto bastantes parentes e amigos, mas cada um no seu logar.

De v. etc.—*Frederico Caetano de Carvalho*, arquiteto diplomado.

AS MAIORES NOVIDADES

em retratos e molduras

Quem quizer vêr uma linda exposição de retratos, de aguarelas e de molduras, em todos os generos, não tem mais que ir á rua Ivens, 59, á Photographia Inglesa, de J. & M. Lazarus, a quem se deve a introdução em Portugal de todas as novidades photographicas.

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Pára prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

PORTUGAL ULTRAMARINO

O problema das colonias e o que nos diz um distinto colonial

O problema colonial continua na ordem do dia; as mesmas dificuldades que, ha meses, o vêm afogando, subsistindo com tendencias para o agravamento.

Um distinto colonial, cujo nome não vem para o caso, dizia-nos, ha dias:

—Passa uma ocasião unica para estabelecer e coordenr, duma vez para sempre definidos, os processos de administração e fomento das nossas colonias.

«Juntam-se, neste momento, em Portugal, os novos governadores de quasi todas as nossas provincias ultramarinas; entra-se, ouço dizer e sinto que assim é, em novos processos de administração; está ainda em brazido a fogueira acêsa, aqui ha meses, pela campanha patriotica que se seguiu ao conhecimento do relator o de Ross.

«E' ocasião oportuna de, harmonisando os interesses da mãe Patria com as necessidades das colonias de além mar, estabelecer o plano geral de administração colonial, pormenorizá-lo no que respeita o interessa de fórma privada a cada colonia e relacioná-lo com o organismo oficial que deve ser o Ministerio das Colonias.

«Nas primitivas cartas organicas e no decreto que as codificou fôram enxertadas disposições que, tendendo a melhorá-las, as modificaram profundamente, pondo-lhes pouco de bom e muito de escrescencias más. Hoje é dificil, não só dentro da legislação colonial metropolitana, como, relacionando-a com a legislação de cada colonia, definir o caminho certo e legal para solucionar determinados assuntos. As colonias regulam-se por disposições que o ministerio deseja desconhecer; o ministerio atende á legislação que a colonia já modificou.

«Pouco a pouco, a autonomia administrativa e financeira tem sofrido golpes que a chegaram a afectar profundamente e hoje, a apregoada liberdade de acção dos Altos Comissario, além de muito reduzida, está desvirtuada da base fundamental que criou o regime.

«A quem vão as culpas? A's colonias, porque de facto, em alguns casos se passou além da competencia; ao Ministerio porque «a tempo e horas» não coagiu tais excessos ou deles não tomou o devido conhecimento. Desta complacencia e daquele inicial abuso se foi ao extremo de retirar em grande parte as prerogativas inerentes ao regime dos Altos Comissariados.

* * *

«Anuncia-se já a remodelação das cartas organicas, extinguiram-se as auditorias fiscais, mas não basta; necessario se torna — com a experiencia feita — estudar. de acôrdo com as colonias, as modificações a introduzir e estabelecer, de fórma definida e insofismavel, a latitude de poder de cada colonia e a extensão do direito fiscal do Ministerio das Colonias, organisando este Ministerio com a caracteristica acentuadamente fiscal e não com a de interferencia directa que alguns lhe desejam e lhe pretendem dar.

* * *

«Como mais importante e, ao presente, em situação mais precaria, são as colonias de Angola e Moçambique que mais atenção necessitam do poder central.

«Os seus respectivos Altos Comissarios, que são duas pessoas absolutamente competentes, não deveriam partir a seus destinos, sem levarem daqui absolutamente definidos os seus poderes de administração e assentes as bases em que o governo julga mais eficaz a acção daquelas entidades. Sobretudo deveriam ir certos de que a sua permanencia na colonia não estaria sujeita aos baldões da politica metropolitana e á intervenção em demasiado coerciva do poder central. Para isso ha que contar com a já provada boa vontade e inteligencia do actual ministro das Colonias.

* * *

E', de facto, economico o problema a resolver primeiramente nas duas colonias, mas o aspecto administrativo liga-se-he de tal forma, que dificil será a solução sem que se atenda á acção administrativa e se modifiquem os processos usados.

«Necessario se torna, em primeiro logar, desobrigar o Alto Comissario de funções que lhe não deveriam caber e muito tempo lhe tiram para afazeres de maior monta. Que o digam os que por lá têm passado. Para isso deveriam ser dadas aos governadores de distrito e directores de serviço latitude de atribuições que por logica e direito lhes cabem.

«A entidade secretario provincial, criada um pouco com aquele fim, mostrou a experiencia que nada deu. E assim é de facto. O secretario provincial tem sido no geral um mau transmissor dos problemas postos em equação e das respectivas soluções nos assuntos tratados pelas Direcções de Serviço; desconhecendo os pormenores de execução, não avaliam os efeitos das medidas que muitas vezes, com muito boa vontade, de resto, propõem. As desinteligencias nascem e os serviços, por virtude delas, caminham mal. Os secretarios provinciais são «neo-funcionarios» absolutamente dispensaveis. As atribuições mais latas com responsabilidades maiores, conferidas aos directores dos serviços, a creação de «conselhos tecnicos» compostos por serviços entre si relacionados, onde os assuntos fôssem devidamente estudados e esclarecidos em todos os seus aspectos, tirariam ao Alto Comissario e ao proprio Conselho Executivo, muito trabalho e muita perda de tempo.

«Ao quadro administrativo urge dar uma solida organisação. Obstar á entrada pela janela para as categorias superiores, e facultar o ingresso nele, a funcionarios que noutros quadros tenham dado prova evidente dos seus conhecimentos e da sua aplicação. Os governadores de distrito devem ser escolhidos entre os funcionarios de todos os quadros da colonia e em condições semelhantes.

«Nos quadros dos outros serviços, criar o modo unico de ingresso neles.

«Procurar harmonisar os vencimentos do pessoal, evitando as disparidades existentes, em Angola, por exemplo, para os tecnicos dos diversos serviços, e ao mesmo tempo igualá-los, quanto possivel, nas diferentes colonias. Esta medida, que parece de interesse privado, tem uma importancia enorme, porque evita a entrada de tecnicos de preferencia para determinados serviços, com falta deles noutros ramos administrativos da colonia e evitaria a preferencia da colonia, o que impossibilta, em muitos casos, a acquisição do pessoal competente.

Pelos governos de uma e outra provincia deve ser dada a maxima assistencia ao indigena e aos gados, no fim de contas as duas verdadeiras e autenticas riquezas que em bruto por lá possuimos».

Club dos Patos

***A Direcção previne os Ex.mos Srs. Socios que hoje se realisa a* FESTA DO FADO.**

BR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis

T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 5205-N.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Candida de Bourbon de Abreu Freire, D. Ema Schefer Fassio, D. Maria Helena de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Izabel de Sousa Coutinho e D. Delfina Baptista.

E os srs.:

Dr. José Artur de Almada e Melo, José Ricardo Pinto Martins, Francisco de Almeida Grandela, Jorge Lobo de Avila da Graça, Manuel Busquets de Aguilar, Alfredo de Leiria Pinto, Manuel de Sequeira Manso Gomes Palma, Jorge Francisco Feio Blacke, Vicente José Antunes e João Sequeira, administrador da Casa de Bragança.

Casamentos

Pelo sr, Guilherme Reynolds e sua esposa, sr.ª D. Elisa Reynolds, foi pedida em casamento para seu filho Guilherme a sr.ª D. Berta Burnay Bastos, filha da sr.ª D. Julia Burnay Bastos e do sr. João Bastos, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

Pontos de reunião

No Trindade

Hoje, será este elegante teatro um dos pontos de reunião da nossa primeira sociedade, visto realizar-se a tradicional recita da moda, primeira em que se representa a interessante «bluette» «Pomada amor», que tanta concorrencia tem atraido ao Trindade, sendo portanto de prevêr uma noite brilhantissima.

No Variedades

Prometem ser elegantemente concorridas as sessões da moda de hoje neste belo teatro do Parque Mayer, onde mais uma vez se representará a interessante revista «Pó de arroz», que acaba de ser ampliada com um quadro novo de exito garantido.

A noite de hoje, no Variedades, vai ser daquelas que marcam pela elegancia.

De viagem

Com sua esposa seguiu para o Estoril o sr. Jorge de Mendonça.

—Encontra-se na Curia o sr. Raimundo Quintanilha.

—Acompanhado de sua esposa e filhinhos já se encontra na sua casa da Parede o sr. Boaventura Mendes de Almeida.

—Seguiu para o Norte a sr.ª D. Ana de Serpa Forjaz de Sampaio.

—Regressou do estrangeiro a sr.ª D. Maria da Purificação Canas e Silva.

Doentes

Acentuam-se as melhoras da sr.ª D. Maria Cristina de Gonta Colaço de Aguiar, esposa do sr. Antonio de Aguiar e filha da sr.ª D. Branca de Gonta Colaço e do sr. Jorge Colaço.

—Foi ha dias operado, com feliz resultado, pelo ilustre operador sr. dr. Carlos de Melo, o menino Antonio Julio, filho extremoso do cirurgião sr. dr. Carmo dos Santos.

Companhia de Seguros Luso-Brazileira

"Sagres"

Os Corpos Gerentes da Companhia de Seguros Luso-Brasileira "Sagres„ tornam publico para os devidos efeitos que não tem fundamento algum qualquer anunciada negociação para adquirir ou encorporar outra Companhia congenere, nem tam pouco pensam em nenhuma transação que modifique as actuais condições da sua carteira de seguros.

Lisboa, 21 de Julho de 1926.

O Conselho de Admistração

aa) Candido Sotto Mayor
Antonio da Costa Correia Leite (Dr. Mario d'Artagão)
Jayme Moreira de Carvalho
Guilherme Augusto Ferreira

A Direcção

aa) Alvaro dos Santos Lima
José Lobo d'Avila Lima
Sebastião José Marques d'Almeida

O Conselho Fiscal

aa) Manuel Antonio Moreira Junior
Mario Tavares de Carvalho
Antonio Pires Guedes Mourão

Ampliações

de photographias de qualquer genero, é a PHOTOGRAPHIA BRASIL quem melhor as executa

R. da Escola Politecnica, 141

Recordar

O amor, a amizade por alguem, que melhor ha do que uma boa ampliação? De qualquer retrato, embora pequeno e deteriorado, executa a Photografia America com inegualavel perfeição.

R. Registo Civil, 6 (ao Intendente)

TELP. N. 3029

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

FINANÇAS E POLITICA

Em materia de finanças—já o escrevemos uma vez—não acreditamos nos financeiros.

Com mais ou menos inteligencia, com mais ou menos experiencia, com mais ou menos dinheiro, todos os financeiros representam valores, sim—que seria estulticia negar—mas valores isolados, ou pelo menos inter-dependentes e estereis.

Não acredito nos financeiros, como não acredito noutras ficções: os grandes estadistas, os grandes politicos, os grandes ditadores, os grandes jornalistas.

Ninguem é grande só por si.

Os financeiros, isolados ostensivamente das outras marcas de pensamento e actividade, valem pouco na sociedade portuguesa, e em todas as sociedades.

Os tratadistas de finanças lembram-me um mau ou suficiente piloto observador aereo, navegando sobre o mar. Os seus calculos são sempre atrasados, e quando se apercebem de uma realidade, a velocidade do aparelho já os colocou noutra zona. De modo que as suas conclusões nada evitam em materia de desvio, e quando se acerta com um porto de destino ou é por acaso, ou porque um ponto de referencia os guiou melhor do que os scientificos elementos da navegação.

Um financeiro Gago Coutinho—rapido, eminentemente preciso e oportuno—é raro. Não sabemos se o temos em Portugal.

* * *

A França tem esplendidos financeiros e, todavia, a sua crise é pavorosa, quasi inedita. Atrevo-me a dizer que não é aos seus peritos, nem sequer aos seus metodos de finanças, que a Inglaterra deve a sua situação de quasi privilegio. E a Espanha—que tem hoje uma moeda aparentemente sã—não possue agora melhores homens de finanças, do Estado e da Banca, do que nos tempos da sua crise, de que ainda, apesar de não ser antigo, me lembro sem esforço.

Ha por consequencia um elemento superior de correcção e de renovação (que tem de ser constante, sem necessidade de apelarmos para Bergson). Chama-se politica e tem um apelido dinastico: politica de "bom senso„.

Claro que não me tenho na conta de possuir ideias novas sôbre finanças, e acuso-me orgulhosamente da falta de autoridade especial. Mas não tanto que não me sinta assistido do direito legitimo de vêr, compreender, interpretar e comentar.

* * *

Durante a guerra os nossos financeiros fizeram apenas o milagre de se enriquecer, sem beneficio para a colectividade. Alguns arruinaram-se, porque deram um passo para diante, e a fronteira da riqueza é a ruina.

Veiu a paz, mais dificil. Logo, sempre que os Estados os não socorram, áfundam-se. Atribuem as culpas ao Estado.

Quando o Estado atravessava um regime precario, e não corrigia, nem se acautelava, o país que lucrou do pulso livre dos financeiros?

Quando o Estado entrou a defender-se, dando garantias de acautelar a coisa publica, fixando o escudo, numa valorização média—que fizeram os financeiros? Acusaram o Estado. Não houve governo que—nos intervalos dos conluios—lhes não merecesse criticas ferozes: a Caixa Geral, o juro dos bilhetes de Tesouro.

Estrenuo civilista, não é pela circunstancia de este governo ser militar, que eu receio. Receio pela sedução de certo numero de ideias falsas de que um governo se pode apossar, no honesto intuito de fazer obra sã.

Não tenho afinidades politicas com o sr. dr. Alvaro de Castro, e afinidades pessoais, para mim tão caras, levou-as o jornalismo com as suas contingencias. Mas a politica Alvaro de Castro, iniciada antes por Antonio Maria da Silva e continuada por alguns—era a politica financeira que convinha ao país.

Arrojo-me a dizer que a inflacção, disfarçada ou não, é um mal. As suas vantagens, se as tem, são transitorias, e favorecem apenas uma parte da sociedade portuguesa, em prejuizo da maioria e do Estado.

Pasmo como não se diga isto em letra redonda. Pasmo como o sr. dr. Alberto Xavier, braço direito do sr. dr. Alvaro de Castro, e que eu ataquei modestamente na questão da prata, esteja agora dando a aparencia de estar de alma e de coração com uma politica oposta.

E' dificil encontrar-se uma libra no mercado, á venda comum. Porquê? Por que se fez corrente que o escudo vai baixar, e logo se criou o negocio da libra. O diabo seja surdo; mas a desvalorisação do escudo seria agora uma calamidade.

* * *

Isto é tão verdade, que ha banqueiros a quem a politica da inflacção não agrada. Ou temem-n'a. Ha comerciantes que a receiam.

Não tenho a fobia dos banqueiros, e, para o provar, podia citar exemplos, que dariam a impressão de que de alguns estava fazendo o elogio excessivo, equivoco a qne não me sugeito.

Estas linhas, que todos vêem tão sineeras quanto despidas de presunção, correspondem ao pensamento de muitos portugueses.

Lá a autoridade, que me assiste ou não, é questão secundaria. O instinto é uma autoridade.

* * *

A redução das despezas publicas é uma frase colegial. O meu petiz, interrogado sobre cousas publicas, diria "reduze-se as despezas„. Mas simplesmente eu teria que lhe retorquir: "essa redução, "de mão de veludo„, não reduziria nada, e de "mão de ferro„ não dava 20.000 contos„. Todos nós sabemos, por leituras experimentadas e controladas, que não ha eliminação de verba que não venha a corresponder a um sofrimento futuro ou a um credito extraordinario. Vida politica financeira de João Franco e Afonso Costa, dois homens tão iguais que a unica diferença que se lhes pode apontar é que um está em Paris e outro no Alcaide.

Aumento de receitas, fóra dos quadros tributarios—como consegui-la? Ao menos que não se tenha a veleidade de mexer nas contribuições, convindo apenas aperfeiçoar a sua cobrança.

De modo que... de modo que o *deficit* não tem solução? Pode ter; mas com uma politica de inflacção—nunca. E esbanjamento de dinheiros, não tem sido ultimamente os politicos que o têm feito.

A Nação não se divide em monarquicos e republicanos, em constitucionalistas e dictatoristas. Divide-se em privilegiados e não privilegiados. Nos que trabalhando sempre, e em todos os campos de actividade, proletaria ou burguesa—não tem nada e até menos que nanada (passe o absurdo), e nos que trabalhando a seu modo dispõem de capitais que não herdaram.

Ah! Iamos a entrar no problema social, e isto não está no proposito inicial desta cronica.

Queremos dizer qne a politica de bom senso é a unica politica financeira.

Quando Sidonio Pais disse em Santarem que sem resolvermos o problema politico não se podia resolver o problema economico e financeiro, eu, que o ouvi, indigneime, mas porque ele, que era medioere orador, o não soube dizer.

Hoje, compreendo.

Mas a solução do problema politico não é o que muitos querem, a solução empirica e plagiada do problema social italiano e espanhol, incompativel com a nossa indole, até com a indole dos nossos conservadores.

Maura disse-me uma vez: "os senhores não podem ser conservadores; isto está-lhes na indole "geografica„. O mar é que é o vosso caracter„. Queria dizer: a liberdade. O sentimento de igualdade que nivela, numa galé de remos, o oficial ao marujo, áparte as distancias sociais, eternas como o bronze.

Nem ditadura de privilegiados antigos nem de neo-privilegiados. A politica em Portugal tem de ser feita "diversamente„ do que se faz noutros países. Sempre assim foi, sempre assim ha de ser. Prégar um nacionalismo figurino, é negar o verdadeiro nacionalismo, que se inspira em tradições e impetos, que segue a sua marcha independente das correntes do pensamento de fóra, e tem as suas aspirações proprias, e não comuns ao Universo (e só por isso temos unidade como Nação livre), e as tem, ou as estremece, não porque os outros povos as experimentam, mas "porque sim„.

* * *

Queremos fechar esta pagina lembrando ao Governo — se ele tiver tempo para nos ler—a conveniencia de suspender a censura á imprensa.

Para quê? Porque ela existe em Italia e na Espanha? E' tão pouco o *simile!*

Ha o terror da imprensa. O jornalista que o sabe ser—e o jornalista português é serio—já tem receio de subir um Ministerio.

Houve um Ministro em tempo (houve mesmo mais de um) que só recebia jornalistas para lhes dar noticias que lhe convinham, a ele proprio, á circunstancia "pessoal„ que acompanha os suspeitos homens publicos. Teve um resultado triste. Todos o adivinhavam. Não é o caso de agora, felizmente. Mas sem insistirmos mais, e afirmando nunca mais tocar no assunto, tomamos a liberdade, de lembrar ao Governo, que se isola e nem ele saberá suficientemente o mal que isto acarreta á sua politica bem intencionada e patriotica, a alta conveniencia de abrir as janelas dos gabinetes, arejar tudo, fazer ambiente, provocar simpatias, e dar á censura um aspecto simpatico—eliminando-a.

Norberto de Araujo

A Sapataria Chiado

Liquida todos os modelos da presente estação, de calçado para Senhora, durante o corrente mez.

R. Garrett, 96-98 — LISBOA

CAÇADORES

J. P. SAUER. A melhor e mais perfeita espingarda alemã. De varios fabricantes e em 2.ª mão. Concertos e modificações. Horta Machado, R. da Padaria, 47, 2.º

A Cidade

DR. ALBINO PACHECO
Clinica geral
CURAS PELA HORMOTERAPIA
RUA NOVA DO ALMADA, 80, 1.º
Da 2 ás 3 horas.—Telefone C. 535
RESIDENCIA—Telefone T. 577

Chá das cinco

Caixotes de lixo

O titulo deste chá não é simbolista. Significa, muito prosaicamente, o que as suas palavras significam. E esta questão dos caixotes do lixo tem o seu interesse, higienico e decorativo.

Dantes, as carroças do lixo passavam de manhã, bastante cêdo; despejavam-se os caixotes, varria-se a entrada, limpavam-se as escadas e mesmo o democratico predio de inquilinos retomava um ar aceado e decente. Agora, em quasi todos os bairros, não sei porque esquisita reforma, a carroça do lixo passa á tarde, á hora das visitas e do "chá das cinco„—que continua a regular-se pelo sol. E' vulgar vêr a carroça do lixo e um automovel de luxo em amigavel fraternidade, a que não podemos, neste caso, ligar a costumada palavra "saude...„ As entradas dos predios, o empedrado dos passeios tomam um aspecto repugnante, com o éstendal dos caixotes e o lixo variado que fica na rua e os gatos famintos fregueses desse misero restaurante. A'quela hora já ninguem varre as ruas ou as escadas e tudo fica assim até ao outro dia.

Conheço alguem que diz que uma pregunta nunca é indiscreta—indiscreta é a resposta. E eu permito-me uma pregunta inocente: Porque é que a carroça do lixo passa de tarde?

Não vejo nisso vantagem para ninguem. Os proprios homens que fazem esse trabalho creio que prefeririam vêr-se livres dele de manhã, e terem o dia e a tarde para menos repugnantes ocupações.

Nas Avenidas novas o efeito é deploravel. Não se contentam de as deixarem estragar com construções dum gosto pessimo e de duvidosa solidez, e ainda acrescentam, para nós e para os estrangeiros, este espectaculo dos caixotes de lixo, á hora em que se passeia.

Que beleza as Avenidas novas podiam ter!

O marquês de Pombal soube mandar construir a Baixa com predios simples, comodos, que se harmonisavam entre si, e hoje consente-se uma gaiola de inquilinos, com cinco andares e janelas em que mal cabe a cabeça, junto dum prédio independente, com um só andar e "tarabiscoté„ de guarnições e bichos extraordinarios.

Eu não sei se as pessoas que governam nas edificações, isto é nos caixotes habitados, são as mesmas que governam nos caixotes do lixo, mas seria tão bom que tivessem piedade desta linda Lisboa e a tratassem com um pouco mais de cuidado e de carinho!...

Maria de Carvalho

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	3$08
s|Paris	—	$45
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	$45
s|Nova-York	—	19$55
s|Amsterdam	—	7$86
s|Italia	—	$64
s|Brasil	—	3$05
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$66
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	539$50
» Externas 1.ª serie	602$00
Acções do Banco de Portugal	860$00
» do Banco Lisboa & Açores	408$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	115$50
» da Companhia dos Tabacos	736$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	131$00
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

NO "DIARIO DE LISBOA„

Esta tarde

inaugurou-se na nossa redacção um bronze de Joaquim Manso

por Antonio Costa

O pessoal do *Diario de Lisboa*, com a assistencia do seu corpo de administração da "Renascença Grafica„ e de todos os elementos representativos do jornal, realizou esta tarde, em plena intimidade, uma festa de homenagem ao seu director, o nosso querido amigo sr. dr. Joaquim Manso.

Foi inaugurado, na sala da redacção, o busto em bronze do director do *Diario de Lisboa*, obra de arte notavel do ilustre artista português, o moço escultor sr. Antonio da Costa, que em Paris tem alcançado alguns orgulhosos

Joaquim Manso
Bronze de Antonio da Costa

triunfos no Salon, com recompensa de medalha rara para estrangeiros, discipulo querido do escultor Bourdel, e cujo trabalho, na reprodução do busto do sr. dr. Joaquim Manso, é qualquer cousa de destacante, como arte, como expressão, como beleza.

Um dos nossos redactores leu o seguinte documento:

"*Ex.mo Sr. Dr. Joaquim Manso*

O pessoal do *Diario de Lisboa*, representado por elementos de todas as suas secções, inaugurando na sua sala de redacção o busto do seu Director, Sr. Dr. Joaquim Manso, não pratica apenas um acto de cortezia, que corresponda a um mero sentimento de respeito pela hierarquia profissional.

Os elementos representativos do *Diario de Lisboa* testemunham, na eternidade do bronze, que perdurará através de todas as contingencias da vida transitoria, a consideração sincera e a admiração respeitosa que lhes merece um homem que é, além de um grande espirito do nosso tempo, um alto exemplo de correcção profissional, de honestidade pessoal, de inteligencia soberana, qualidades estas—tão raras na nossa época—servidas pelo coração mais generoso e mais nobre de quantos se podem encontrar na existencia.

O sr. dr. Joaquim Manso, em palavras simples, tocadas sempre daquela convicção e singeleza que são tanto da sua maneira afectiva, aproveitou a oportunidade para vincar o espirito de unidade que caracterisa *O Diario de Lisboa*, e estabeleceu mais uma vez a directriz de independencia, de patriotismo e isenção que distíngue os elementos deste jornal.

A PENA DE SILENCIO

UMA disposição do Comando da Policia

que foi tomada especialmente contra a imprensa

Vivemos em Portugal uma hora de confusão. Ninguem sabe onde começam os seus deveres para com os outros, e muitos ha que, não se sabe bem porquê, prejudicam até os seus interesses.

Classes que, pela propria natureza da sua função, deviam auxiliar-se mutuamente, guerreiam-se, numa luta feroz.

* * *

Vem tudo isto a proposito duma ordem que pelo comando da Policia foi ha tempos comunicada a todas as esquadras.

Consiste essa ordem na proíbição expressa de qualquer chefe, cabo ou guarda, dar a mais simples informação a jornalistas, sob pena dum castigo severo.

Perguntamos:

—A missão da Policia é, ou não, de utilidade publica? Se é, e se nas esquadras não residem segredos cuja divulgação possa comprometer a acção policial — que interesse ha em proíbir que por elas sejam fornecidos aos trabalhadores da imprensa, o nome dum assassino, a morada duma vitima, o numero dum policia ferido ou morto?

Trata-se duma ordem feita especialmente contra a imprensa — a quem a policia só deve favores. Porque, se ás vezes os jornais se referem desagradavelmente a qualquer guarda, é que ele se desvia da linha recta, e o seu castigo só póde agradar á corporação.

* * *

A ordem a que nos referimos — e que, por honra nossa, deve ser rapidamente anulada — foi enviada ás esquadras, supômos que pelo actual comandante da Policia, ha já bastante tempo. E, se fôssemos a enumerar os prejuizos sofridos pelos informadores dos jornais, e pelo proprio noticiario, temos a certeza de que o ilustre oficial agora reconduzido no seu cargo, revogaria imediatamente essa determinação — quando mais não fósse, pela simples lembrança da maneira como a imprensa tem apreciado a sua atitude e a da sua corporação perante todos os acontecimentos dos ultimos dois anos.

A TRASLADAÇÃO

de Garcia Sagastume

Realizou-se hoje ás 11 horas, com grande concorrencia, do cemiterio dos Prazeres para bordo do navio de guerra argentino *Pampa*, a trasladação dos restos mortais de D. Baldomero Garcia Sagastume, que foi ministro da Argentina em Lisboa e que entre nós gozou de um grande e justificado prestigio. No prestito encorporaram-se, além do encarregado nos negocios da Argentina e do comandante do *Pampa*, varios membros do governo, muitas individualidades pertencentes á colonia daquele país, diplomatas, etc.

O *Pampa* deve levantar ferro ao fim da tarde, com destino a Buenos Aires.

Restaurant
Trespassa-se, muito bem localisado, com boa clientela, renda barata e com boa loja e 1.º andar, motivo retirada dum dos socios. Trata-se Rua de São Paulo, 77.

Seguros em todos os generos, LEX. R. S. Paulo, 78, 2.º—C. 1592.

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4104

CLINICA DENTARIA

Dentaduras completas a 300$00, placas parciaes 15$00 cada dente, extracções sem dôr com anestesia especial 5$00, tratamento garantido. Consultas gratis das 9 ás 13 e das 15 ás 20. DR. BUENO ROMERA, C. do Combro (vulgo Paulistas), 32, 1.º, E.—Telefone n.º 950 Trindade

A Cidade

V. Ex.ª deseja passar algumas horas agradaveis?

Então não se demore, e dirija-se ao *Pavilhão das Variedades*, do *Valente das Farturas*, no Parque Mayer, onde saboreará deliciosas farturas e assistirá á exibição gratuita de bons artistas nacionaes e estrangeiros.

EM PLENO CHIADO

UMA

exposição

de frutaria portuguesa

do conhecido horticultor

Alfredo Moreira da Silva

Uma exposição de fructos é coisa linda de se ver. Tem o mesmo encanto que observar mulheres, e destas apenas os labios. Carnudos, de polpa sanguinia; breves e tenues como petalas de rosas; em arco como corações a estilisar essa linda letra portuguesa com que se diz Maria e Manuel...

Portugal tem as melhores e as mais saborosas fructas do mundo. Daquelas que encerram aromas, absintos embriagantes, essencias raras de flores. Tudo aqui se dá bem. Os cruzamentos com as especialidades americanas e japonezas, para só citar estas, adquirem no contacto da nossa terra, nuances desconhecidas, sabores exoticos e tal volume que nós olhamos os fructos como verdadeiros milagres da Natureza.

Alfredo Moreira da Silva, o bem conhecido horticultor do Porto, que possue um opulento vergel — realisa todos os anos, em Lisboa, uma exposição. Este ano não faltou. No Chiado, numa loja de flores, reuniu ele os seus melhores productos.

A sua atenção foi desta vez para as ameixas. Esse fructosinho pequeno e saboroso, na plena maturação, acre como um beijo cruel, quando verde, aparece agora enriquecido de varias especies, aumentado de volume, opulentissimo de polpas.

Ameixa Galden-Japon, doirada, ressumante, cheia de perfume. A ameixa Burbank, enorme, prodigiosa, sanguinea. Ameixa Santa Rosa, um pouco semelhante á Burbank, mas mais portuguesa.

Figos enormes; maçãs de seda, verdadeiras consagrações do fruto do Paraizo; figos pintados de roxo, como naturesas mortas de Columbano. Esta exposição, que foi inaugurada pelo sr. ministro do Comercio, marca uma data na frutaria portuguesa.

OPERA

no S. Luiz

Com uma excelente casa e no meio de grande entusiasmo, realisou-se a ultima recita nesta temporada, da companhia lirica portuguesa.

Os dois primeiros actos eram preenchidos pela representação dos "Palhaços„ em que o maestro Wenceslau Pinto e os cantores D. Violante Montanha, Alves da Silva, Caldeira, Orrico e Luigi Salvati. obtiveram um novo triunfo.

No acto de concerto que terminava o espectaculo, ouvimos o "Eri tu...„ do "Baile de mascaras„ pelo baritono Luiz Macieira; a scena final do primeiro acto da "Traviata„ pela soprano ligeiro Raquel Bastos; a "Chanson triste„ de Duparc e a aria das "Donne curiose„ de Wolf Ferrari, pela soprano lirico Fernanda Côrte Real, e a "Morte de Isolda„ pela soprano dramatico Tagide Tavares, todos estes numeros acompanhados a orquestra e muito aplaudidos.

No fim do concerto, o publico chamou de novo ao proscenio mestres e cantores tributando-lhes uma vibrante ovação.

L. F. B.

A CASA ARTE E MÉNAGE

Alecrim, 71, 1.º

Liquida durante este mês, com grandes abatimentos, todas as rendas, bordados e tapetes da presente estação.

UM PROJECTO AUDACIOSO

O governo

declara-nos

que ja autorisou

a realisação da viagem aerea

á volta do mundo

Do ministerio da Guerra recebemos a seguinte nota oficiosa, a proposito do discutido plano de viagem aerea á volta do Mundo:

1.º—O projecto da viagem aerea do circumnavegação data de Fevereiro do corrente ano, tendo-se-lhe á Imprensa referido pela primeira vez em 3 de Maio, sendo para estranhar que as opiniões divergentes só agora comecem a manifestar-se.

2.º—A viagem tem a aprovação unanime da comissão tecnica da Aeronautica Militar, nas suas reuniões de 3 de Março e 12 de Junho do corrente ano, unica entidade competente para ser consultada sobre o assunto, á face dos regulamentos.

3.º—Os informadores do *Diario de Lisboa* esqueceram já que a viagem do aviador Pinedo, Roma-Australia-Tokio-Roma, de maior extensão que a volta ao mundo agora projectada, foi feita num só avião de madeira, sem o apoio de qualquer navio.

4.º—A afirmação de que o custo da viagem vai muito além do orçamento apresentado, é absolutamente gratuita, porquanto as verbas nele mencionadas representam constantes, a saber:

Preço do avião (celula)	635.000$00
Preço dos motores e sobrecelentes	200.000$00
Combustivel	280.000$00
Transporte e seguro dos motores e sobrecelentes	15.000$00
Verba destinada ao estagio em Argentuil e Pisa dos aviadores e ao transporte do avião pela via aérea para Portugal	42.000$00
Estação de T. S. F. e imprevistos	178.000$00
Soma	1.350.000$00

devendo dizer-se que a "équipe„ já tem a oferta gratuita de dois motores de reserva, de parte dos sobrecelentes e de estações de T. S. F.

5.º—A importancia nacional e internacional da viagem, que no seu itenerario conta as colonias da Guiné, Timor e Gôa e as comunidades portuguesas do Brasil, Argentina, Singapura, Ceilão e Karachi, além das regiões da Oceania que ainda não viram um avião, foi ponderada não só pela C. T. como pelos varios conselhos de ministros que discutiram a viagem, tendo sido julgadas importantes e justificativas da sua execução.

6.º—E' menos verdadeirá a noticia que se refere ao major Brito Pais, oficial brioso e leal que da C. T. faz parte e ali deu a sua aprovação á viagem, como, de resto, o fez no discurso pronunciado na Amadora, no aniversario da viagem Lisboa-Macau.

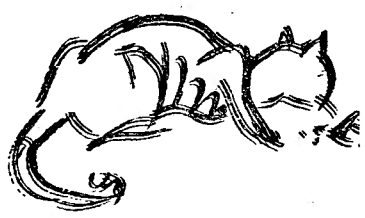
7.º—Que é menos verdade representarem as noticias contrarias á viagem a opinião de todos os oficiais aviadores de terra, porquanto numerosas declarações têm sido feitas na Inspecção de Aeronautica demonstrando o contrario.

8.º—Tendo o Conselho de Ministros autorisado a realisação da viagem, já estão assinados contractos para o fornecimento de avião e motores e dadas ordens para a remessa do combustivel e dos motores de reserva para os locais convenientes, sendo, portanto, menos verdadeira a noticia de que ainda não está dado o consentimento definitivo para a realisação da viagem.

9.º—E' menos verdadeira a noticia de que as instancias superiores não procuram dotar e desenvolver convenientemente a Aeronautica, porquanto estão entaboladas negociações para a compra de tipos de avião de caça, reconhecimento e bombardeamento de dia, e escola e suas licenças de construção, além de uma encomenda consideravel de variado material de aviação.„

Uma rectificação do major Brito Pais

O nosso colega *A Informação* atribue ao major Brito Pais as considerações que ontem fizemos, a proposito da projectada viagem de circumnavegação aerea. Manda a verdade dizer que o major Brito Pais não nos fez qualquer declaração.



Convem dizer que as opiniões que ontem publicámos ácerca da volta ao mundo correspondem ao pensamento duma grande parte dos aviadores de terra e mar.

Não é intenção do *Diario de Lisboa* contribuir para que a viagem se não realise. Não temos nisso o menor interesse. Tem sido sempre com uma grande simpatia que nos temos referido ao projecto audacioso do major Sarmento de Beires. Mas, como jornalistas, temos obrigação de pôr o problema aos nossos leitores com toda a lealdade, colocando a opinião dos tecnicos acima das razões de ordem sentimental que porventura nos possam mover.

Se démos a noticia de que o major Brito Pais tinha sido escolhido para realisar determinada *démarche* junto do inspector da Aeronautica, foi porque a informação nos veio de fonte segura. Como não corresponde á verdade, temos o maior prazer em fazer a rectificação.

Pelos teatros

"de Teatro"

O numero da «de Teatro» que acaba de ser posto á venda, é um explendido exemplar digno de ser lido e colecionado e tem o aspecto das melhores revistas européas.

Se analisarmos o movimento europeu das revistas da especialidade de Teatro e Musica, constatamos que não existe actualmente nenhuma que, com relativa normalidade de saida, valha a revista portuguesa. E se levarmos em linha de conta que vivemos num país onde o movimento teatral se resume a duas cidades (Lisboa e Porto) mais avulta o esforço dispendido pelos dirigentes da «de Teatro», entre os quais se vêm os nomes de Mario Duarte e Nogueira de Brito.

O exemplar que temos presente vem envolto numa capa artistica em que se vê a figura popular da eximia cantadora de fados Adelina Fernandes, no seu traje caracteristico e contem artigos explendidos da Redacção, de Santos Tavares, Lorjó Tavares, Mario Duarte, Orsini de Miranda, versos de Alice Ogando e uma profusão de fotografias de todos os assuntos de actualidades no nosso país e flagrantes aspectos da vida teatral e musical do mundo inteiro..

Em separata, traz a «de Teatro» duas comedias em 1 acto cada, originais de Chagas Roquete e intituladas «A Sonata» e «O Chico» e uma peça tambem em 1 acto, de Eduardo Brazão, fechando com um aproposito escrito em esperanto, que é de grande interesse para os esperantistas, original de Saldanha Carreira e intitulado «Em tiu tempo...»

Atrás do reposteiro

Reconheceu-se a inutilidade das «démarches» que varios empresarios tiveram em mira realizar em virtude da crise teatral, visto estar nomeada uma comissão pelo actual ministro da Instrução incumbida de resolver este e outros problemas, entre eles a elaboração de um Codigo Teatral.

—A bordo do «Andes» chegou hoje a Lisboa o empresario Antonio Macedo, tendo ficado no Rio de Janeiro, a dirigir a sua companhia, o seu socio Oscar Ribeiro.

—A festa da actriz Emilia Fernandes, que se devia realizar no proximo domingo, no Salão do Conservatorio, ficou adiada para o domingo seguinte.

—A peça «Três meninas... nuas», ha já dias pronta para subir á scena, não tem ainda marcado o dia da sua «première» por circunstancias estranhas á vontade da direcção artistica do teatro do Ginasio.

—A companhia do Ba-Ta-Clan realizou de receita na noite da sua estreia, no Teatro Lirico do Rio de Janeiro, a importancia de 35 contos brasileiros, o que produz, em moeda portuguesa, 105 mil escudos.

—Continua marcada para amanhã a «première», no Sá da Bandeira, do Porto, pela companhia Cremilda de Oliveira, do novo «vaudeville» «O Arranha Ceus».

—Tendo-se suscitado, entre varios meios teatrais, a conveniencia de se extinguir a Inspecção Geral dos Teatros, o Gremio dos Artistas Teatrais, na sua assembleia geral, emitiu parecer contrario, por reconhecer que este organismo tem prestado relevantes serviços aos artistas teatrais, no tocante á efectivação dos seus contractos.

—Devido ao seu estado de saude, requereu escusa de vogal da Comissão do Regulamento de Teatros o sr. Alfredo dos Santos, que hoje se retirou de Lisboa.

—E' possivel que, depois da peça «Os Filhos», em scena no teatro Nacional, a segunda peça a representar seja «Para fazer-se amar loucamente».

—O «costumier» Jaime Valverde, do Porto, está já trabalhando na confecção do guarda-roupa da fantasia «Cabaz de morangos», com que se estreia, no Eden, a companhia José Climaco.

—Reuniu hoje a assembleia do Gremio dos Artistas, tratando das bases de trabalho a estabelecer para as coristas.

—Foi muito aplaudido o novo numero «Os dois aficionados», feito por Alvaro de Almeida e José Vitor, na engraçadissima «bluette» «Malmequer», que está obtendo um enorme exito, no Foz, em «matinées» e «soirées».

O elenco do Foz é hoje valorizado com a estreia de Carmencita Alvez, encantadora «coupletista» e bailarina espanhola.

Segure-se na LEX

R. S. Paulo, 78, 2.º

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Os Filhos» (Les Petits)
Trindade—A's 9,30—«O Patriota».
Apolo—A's 21 e 3|4—«A Casa da Suzana».
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».
Salão Foz—A's 9 e 10,45—«O Malmequer».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Rua dos Condes—Matinée e soirée.

TEATRO Parque Mayer

TELEF. N. 4167 **VARIEDADES**

Duas sessões—A's 9 e 10 e 3|4

O engraçadissimo quadro novo
COLÉGIO DE MENINAS
(Educação para o matrimonio)
ampliando a revista
O PÓ D'ARROZ
O novo quadro é desempenhado pelo engraçadissimo compère ***Augusto Costa.*** ***Vasco Sant'Ana*** o professor de moral Constante gargalhada
Em numerosos papeis a encantadora «divette» ***ANITA SALAMBÓ***
ALEGRIA—DESLUMBRAMENTO
Preços ao alcance de todos, desde 3$50

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés

O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

O QUE TEM DE SER...

Se V. Ex.ª ainda não bebeu *Bem Bom*, a bebida nova, porque não hade ir comprar, e já, uns desses pacotinhos de pó. que é só deita-lo num copo de agua, para obter logo um refrigerante delicioso?

Ora experimente e verá que não torna a beber senão *Bem Bom*, que se vende nas bôas mercearias e pastelarias e no deposito R. Aurea, 265, 2.º-D. Telef. 3207 N.

Caminho de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de caki e de lona

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 27 do proximo mez de julho, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 5.000 metros de caki castanho e de 1.000 metros de lona castanha.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 800$00 e 200$00, respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido pora a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 25 de junho de 1926.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais

(a) Julio José dos Santos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

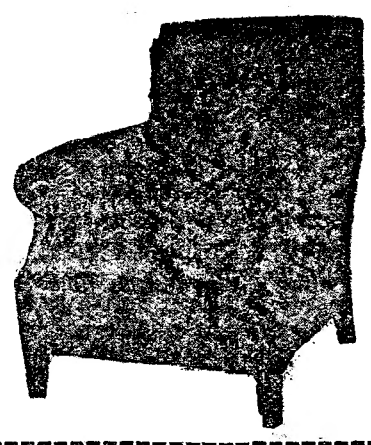
---

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o appetite; enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Actinol Silvedo, unico que dá forças.
Uterol Silvedo, na falta de menstruação.
FARMACIA SILVEDO
Calçado do Combro, 80

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

Dr.ª Adelaide Cabete
Doenças uterinas
Praça dos Restauradores, 13
(Das 14 ás 16)
Telefones: N. 3300, 357

Pianos, Orgãos, Musicas
JANUARIO NUNES & C.ª (F.ºs)
(CASA ESPECIALISADA)
108 — Rua dos Retrozeiros — 110

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga-se a 3.000$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.º

A's 21 h. e 30 **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga
HOJE
O PATRIOTA
A peça mais comica da actualidade
Fecha o espectaculo a graciosa «bluette» em 1 prologo e 4 quadros
Pomada amor

A'S 21 e 1|2 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO
OS FILHOS
(LES PETITS)
A mais linda e encantadora peça
O encanto das familias

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
HOJE ás 9 e 3|4
Até principes frequentam
A Casa da Suzana
Peça sem rival, na graça, na desenvoltura e na animação
Preços populares sem locação

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra—17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. José Crespo—17 1|2 horas—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

---

Monte-pio Nacional

Associação de Socorros Mutuos
40, RUA AUGUSTA, 42 — LISBOA

Caixa Economica

Reabriu as suas operações de emprestimos sobre joias e papeis de credito, depositos á ordem e a praso, conforme despacho do ex.mo ministro das Finanças.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de estudos e construção

Concurso para a adjudicação da empreitada de conclusão dos trabalhos da estrada de acesso á estação de Lagos

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 26 do proximo mez de julho, pelas 13 horas, perante a direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisbóa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da empreitada de conclusão dos trabalhos da estrada de acesso á estação de Lagos.

Para ser admitido á licitação, deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos caminhos de ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 3.223$39.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50, devidamente inutilisado. A base de licitação é de 128.935$47 para o total.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação constituindo, assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos, acham-se patentes no Serviço de Estudos e Construção, rua de S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, e na direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 26 de junho de 1926.

O engenheiro chefe do serviço de estudos e construção, *C. Carvalho.*

CASA UNIVERSAL
O maior sortimento de artigos para viagem, estojos, carteiras, malinhas, cintos e confecções de peles. Os mais vantajosos preços.
S. MADUREIRA—45, R. do Carmo, 47

ESTRANGEIRO

A COSTUREIRA CHIC
Vestidos-Capas-Casacos
Avenida 5 d'Outubro, 146, r/c.
(Esquina da Avenida Barbosa du Bocage)
LISBOA

DO BRASIL

HA
interesse
pela proxima
luta de "box,,
entre Santa e Firpito

RIO DE JANEIRO, 22

Ha grande entusiasmo pela luta que no proximo sabado se realisa entre Firpito e José Santa. O argentino declarou sentir-se adoentado pelo que a comissão de Box indicou um medico para o examinar. A mesma Comissão entregou ao Instituto de «Irmã Paula» a quantia de dois contos, multa imposta a Tavares Crespo quando lhe foi levantada a proíbição de lutar no Rio. — (A.)

A casa
dos estudantes brazileiros

O deputado federal, dr. Antonio Austregesilo, apresentou na Camara um projecto tendente á criação, em Paris, da Casa dos Estudantes Brasileiros. Ao mesmo tempo, o conhecido politico, literato e homem de sciencia pediu a abertura dum crédito de 1.000 contos para a construção da referida casa, que será edificada na «Cidade Universitaria». — (A.)

E' com o maior entusiasmo que se prepara em Minas Gerais a recepção oficial ao novo Presidente eleito do Estado, dr. Antonio Carlos, que actualmente se encontra na Europa, onde foi presidir á delegação brasileira, á Conferencia Internacional Parlamentar de Comercio, de Londres. — (A.)

Madame Curie, recentemente chegada ao Rio, foi recebida pelo dr. Artur Bernardes, que, em nome do Brasil, saudou a grande scientista. M.me Curie iniciou, com extraordinario sucesso, na Escola Politecnica, a sua série de conferencias sobre o radio. — (A.)

O melhor e mais antigo papel de fumar do mundo
ABADIE
13 GRANDES PREMIOS
Alcatrão Medicinal
RIZ AUTOMATICA

Importadores V.ª Contreras & F.º
R. 1.º DE DEZEMBRO, 7

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

A POLITICA FRANCESA

Poincaré
foi encarregado
de organisar
o novo ministerio

A situação politica em França complica-se. Briand caíu, porque o Parlamento lhe recusou os «poderes especiais» pedidos pelo chefe do governo para resolver em materia financeira.

Herriot, no seu *fauteuil* de deputado, defendeu *à outrance* as prerogativas constitucionais, opondo-se sistematicamente á aprovação do pedido que o sr. Caillaux fez á Camara. O paladino da Constituição fazia o seu jogo, preparando-se para ser o sucessor de Briand.

Doumergue chamou-o, efectivamente, ao poder. E depois das consultas do estilo e das reuniões, que decorreram tumultuosas, de alguns grupos parlamentares, Herriot conseguiu formar governo. Em que condições?

O chefe dos radicais-socialistas pretendia formar um ministerio de união nacional interessando nele todos os grupos politicos que constituiram o chamado «cartel das esquerdas». Falharam-lhe, porém, as previsões e teve que renunciar á realisação deste projecto, formando simplesmente um gabinete de concentração republicana.

Contra ele tinha os socialistas, á frente dos quais se encontra o sr. Leon Blum, que declararam não colaborar com qualquer outro partido politico, e a União Republicana Democratica, chefiada pelo sr. Luís Marin, que só encontrava viabilidade num ministerio presidido por Poincaré e de larga concentração republicana.

Ora, no ministerio Herriot estavam apenas representados alguns partidos do centro e da esquerda, com a seguinte distribuição de pastas:

Radicais	14
Esquerda democratica	1
Esquerda radical	2
Republicanos socialistas	3
Republicanos da esquerda ...	2
Radical independente...	1

E o que é mais interessante é que nem todos os grupos representados no governo lhe davam o seu apoio incondicional, tendo-se levantado profundas divergencias entre os proprios radicais e radicais-socialistas, que acabaram por resolver que cada um votasse segundo a sua consciencia.

Os republicanos socialistas, por exemplo — que tinham três deputados no governo — só dariam o seu apoio ao sr. Herriot, se este constituisse um ministerio puramente «cartelista».

O gabinete procurava apoiar-se, como dissémos, no centro e na esquerda da Camara. A esquerda, já vimos que o apoiava inteiramente, faltando-lhe a colaboração dos socialistas. Os grupos do centro, desde a esquerda radical até á esquerda democratica, passando pelos republicanos da esquerda — a evolução politica em França tem deslocado muitos grupos da esquerda para o centro — mostravam-se favoraveis á constituição dum gabinete de concentração republicana.

E foi nesta ordem de ideias que o ministerio Herriot fez ontem a sua apresentação no Palais Bourbon. O chefe dos radicais-socialistas declarara que havia dois metodos para tentar a valorisação do franco e o ressurgimento financeiro: o dos emprestimos externos, defendido pela comissão de peritos cujo relatorio o sr. Caillaux apresentou á Camara e o do esforço nacional, de que foi paladino o sr. Leon Blum e que preconisava a compressão rigorosa das despezas e o aumento de determinadas receitas, especialmente as contribuições directas do Estado.

A queda de Briand parecia indicar que a Camara se tinha pronunciado a favor do segundo criterio financeiro.

Mas Herriot apresenta-se com este cartaz e a mesma Camara aprova-lhe uma moção de desconfiança.

A desvalorisação alarmante do franco tinha provocado a constituição rapida do gabinete. Foi em consequencia duma entrevista que o sr. Caillaux teve com o Presidente da Republica, que este pediu ao sr. Herriot que apressasse a formação do seu governo. Ao mesmo tempo, tomavam-se med das especiais, como seja a de proíbir que os postos de telegrafia sem fios fizessem a transmissão das cotações da Bolsa, levando o Parlamento a aprovar, na propria noite em que caíu o ministerio Briand, o projecto do sr. Monzie, que restituía ao Banco de França as divisas estrangeiras que constituem o *reliquat* dos fundos Morgan, a fim de assegurar algumas necessidades mais urgentes de tesouraria. A Camara aprovou o projecto, depois duma viva discussão, á 1 e 15 da madrugada, segundo informa a agencia Havas.

Qual era o programa financeiro do sr. Herriot?

Como dissémos, o presidente do ministerio que durou apenas 24 horas pronunciou-se contra os emprestimos externos, dizendo que a França tinha que realisar um esforço de ordem interna para pôr a casa em ordem.

Interrogado sobre os meios de realisar esse esforço, respondeu que era necessario pedir á fortuna adquirida a sua contribuição forçada para a amortização da divida publica. Estabelecer-se-ía uma super-contribuição sobre as sucessões, no momento da transmissão da herança; ao mesmo tempo, seria decretada uma super-taxa para a transmissão da propriedade rustica e urbana entre vivos. Estas contribuições excepcionais e outras do mesmo genero seriam lançadas na caixa de amortização.

Ora o gabinete Herriot estava condenado á nascença. A sua formação não foi acolhida com simpatia nos meios politicos. Era considerado um ministerio de combate e o que a França precisa neste momento é dum ministerio de união nacional, que acabe com as lutas partidarias e restitua á nação a confiança que depositava nos seus dirigentes.

Sem confiança, não se valorisa o franco e sem a valorisação do franco não se salva a França.

* * *

PARIS, 22. — Logo em seguida á demissão do governo Herriot, o sr. Doumergue, Presidente da Republica, iniciou as consultas necessarias para a formação do novo gabinete, encarregando dessa missão o sr. Poincaré, que aceitou. — (H.)

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 **Telf. 5359 N.**

INGLATERRA

JÁ
retomou
o trabalho
a terça parte
dos operarios mineiros

LONDRES, 22

A situação do conflito mineiro continua sem alteração sensivel, pois a maioria dos trabalhadores encontra-se pouco disposta a regressar aos poços nas condições recentemente apresentadas pelos proprietarios na base do dia de oito horas de trabalho.

No entanto, em Warwickshire, 5.300 dos 13.800 mineiros da região, retomaram o serviço ontem á noite, bem como em Staffonshire, onde 4.500 trabalhadores regressaram aos seus logares.

Entretanto, nenhum movimento aparente indica o reatamento de negociações, mas os chefes da igreja cristã ainda não perderam a esperança de que a sua intervenção obtenha resultado.

O bispo de Lichfield, que presidiu á comissão que recentemente se avistou com o primeiro ministro, declarou ontem ter frisado claramente que o subsidio do Estado não é a unica forma possivel de uma assistencia financeira, sugerindo a forma dum emprestimo.

Desde que as negociações se iniciaram, se depois daquela conferencia não fôr possivel um acôrdo entre patrões e operarios, a federação dos mineiros está disposta a aceitar a arbitragem.

O bispo de Lichfield acrescentou:

«Estamos dispostos a explorar todas as possibilidades, pois desejamos chegar a obter uma conciliação, para o que não devemos perder a minima oportunidade. — (L.)

Foi convocado
o Parlamento

O Parlamento será convocado durante as férias em que vai entrar, a fim de prorrogar o estado de circunstancias excepcionais.

As autoridades prevêem grandes desordens, a quando da execução da lei sobre o dia de oito horas de trabalho, na industria mineira.

Será ainda pedido ao Parlamento que conceda mais latos poderes e liberdade de acção ao ministro do Interior, a fim de poder tomar todas as medidas que entener necessarias á manutenção da ordem publica. — (L.)

Segundo *The Times*, as tropas de Cantão ocuparam Yophian, no Yang-Tsé-Kiang, e as populações pedem o regresso do marechal Wu-Pei-Fu, que se encontra na linha de batalha do norte.

As condições apresentadas pelo governo de Cantão para fazer terminar a greve incluem o reconhecimento da Republica de Cantão e a creação dum Banco Nacional em Hong-Kong podendo emitir 500.000 libras de papel-moeda. — (L.)

O governo é interpelado na proxima segunda-feira pelos liberais ácerca da entrevista entre o sr. Baldwin e os chefes da Igreja, na qual foi debatido o conflito mineiro. — (L.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Os chapeus para senhoras
DO
SALAO AUREO
Batem o récord em elegancia, distinção e preços
246 — RUA DO OURO — 248
NORTE 3818

ULTIMAS NOTICIAS

TAXIS
DE S. ROQUE
PEDIDOS
a qualquer hora
pelo telefone N. 35

CAMARA MUNICIPAL

HOJE

tratou-se dos bombeiros e dos Matadouros na reunião semanal da Comissão Administrativa

A sessão da Comissão Administrativa da Camara Municipal, que estava marcada para as 14 horas, só abriu uma hora depois.

A acta da sessão anterior levou meia hora a ler, sendo aprovada por unanimidade.

Nenhum orador quiz falar antes da ordem do dia.

O coronel sr. Mardel Ferreira, do pelouro dos incendios, leu um extenso relatorio sobre o serviço dos bombeiros municipais. Descreveu depois a órdem e a disciplina que verificou em tudo. Depois, referiu-se ao material de incendios, afirmando que o material de tracção animal tende a desaparecer. Pediu autorisação para preencher 30 vagas existentes no quadro dos bombeiros aquartelados, por aspirantes a bombeiros.

O sr. dr. Filipe Caiola deu conhecimento á Camara, de terem sido suspensos três funcionarios do Matadouro, até conclusão duma sindicancia que lhes está sendo feita.

Uma afirmação:

—O Matadouro Municipal, desde largos tempos, constituiu uma fonte de receita da Camara, mas por razões que eu agora não quero abordar, este estabelecimento está dando um prejuizo de 500 contos anuais.

Uma proposta:

—Como ha 18 inspectores sanitarios e 70 ajudantes, numero elevadissimo e que se não coaduna com a situação financeira, proponho que sejam dispensados do serviço os que não fôrem necessarios. De futuro, serão afixadas 6 horas de serviço para cada fiscal, sendo obrigatorio o uso dum *bonnet* de pano azul, com um escudo da cidade, e rescindindo-se os contractos a quem não obedecer a estas condições.

O sr. Quirino da Fonseca, que falou durante uma hora para demonstrar a má organisação dum processo que havia entrado em discussão numa sessão extraordinaria da Camara anterior, sobre os melhoramentos do Parque Eduardo VII, perd-u-se em divagações varias.

Por ultimo, propôz a anulação duma resolução sobre o acabamento dum campo de *foot-ball*, no Parque Eduardo VII, em frente da Rua Marquez da Fronteira, onde já se gostaram 25 contos.

A sessão continua.

Dois agentes suspensos

Foram suspensos os agentes Antonio Pereira e Mendes, da 1.ª secção da P. I. C., que são acusados de faltas graves no exercicio das suas funções.

MANTEIGAS FINISSIMAS
Especial a meio sal..... K.º 20$00
Muito fina com sal..... " 18$00
Reclame sem competencia.... " 16$00
Colossal sortido de queijos nacionaes e estrangeiros
Flamengo genuino Holandez..... 16$00
Da Ilha de S. Jorge, 1.ª qualidade 10$00
DESCONTOS AOS REVENDEDORES
Pedidos pelo telefone C. 988 á
Nova Casa das Manteigas
RUA DA PRATA, N.os 88a 90
Gomes, Serra & Gomes, L.da

JOALHARIA LORY
Fabricando ha longos anos directamente para o publico está nas melhores condições de perfeição e preço para artigos de joalharia.
ROSSIO, 40.—TEL. N. 3483

UMA SALA ARMADA EM FORNO CREMATORIO

O negocio DAS SENHAS e o julgamento de hoje no Tribunal dos Pequenos Delitos

O caso das senhas progressivas faz lembrar o das chinesas dos bichos. Os leitores lembram-se: Chegou a haver cargas de cavalaria na Baixa, por causa das tais mulhersinhas que extraiam praganas dos olhos com um palito de comer arroz. Agora, juntam-se multidões, ha bichas, intervém a policia, prende-se gente, ha manifestações no Governo Civil e nas ruas só por causa de uns tantos senhores que se propuzeram atascar-nos a todos em ouro.

Hoje até houve julgamento de circunstancia no tribunal dos Pequenos Delitos, com uma assistencia enorme em que o elemento feminino marcava pela superioridade numerica. Se todas aquelas senhoras eram donas de casa, ou a fortuna as previlegiou, ou hoje lhes entrou o "bispo na panela„, como soe dizer-se em linguagem culinaria, quando os cosinhados se esturram por demazelo de quem os cuida.

Foi de arromba a audiencia, a que presidiu o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque.

Calcule-se: aquilo durou duas horas, tendo-se congregado para assistir, numa sala onde cabem vinte pessoas, pouco á vontade, cêrca de trezentas! Era um forno o tribunal. Suava-se em bica. Houve desgraçado que saiu de lá como se tivesse caído num pego: com a roupa pegada á pele.

Tratava-se de julgar um negociante de senhas—o sr. Diamantino Tavares—acusado de reincidencia e, portanto, de desobediencia á ordem policial que proibiu aquele comercio.

Advogando o reu, o sr. dr. Pimenta de Castro, trinta anos confessados de boa saude e de são espirito; uma resistencia ao calor, que chega a parecer miraculosa; pulmões rijos; pulso forte, por igual, e uma dialectica que emociona as senhoras e provoca lagrimas ao pobre Diamantino.

* * *

Falam testemunhas; estabelecem-se paralelos; invocam-se principios de moral.

Um dos depoentes, chamado sr. Santana, conta que, emquanto o sr. dr. Barbosa Viana se declarou em guerra aberta com o negocio das senhas, o seu antecessor sr. dr. Filipe Mendes tem sido um defensor acerrimo dos negociantes e de quantos defendem a sua causa.

—Ha ovelhas ranhosas? Haverá; não digo que não. Mas a verdade é que o sr. Diamantino Tavares é provadamente um homem de bem, respeitador da lei e cumpridor dos contratos.

Argumentando:

—Cá por mim, tenho uma fabrica de sabão no Lumiar, e posso garantir, com documentos, que recebi 5 contos pagando cinco mil réis apenas.

Um episodio relembrado pela testemunha:

—Tambem, bastante trabalho me deu. Passei duas noites e um dia na bicha e cheguei a ter de comer á pressa numa tasca para não morrer de fome.

—Não tem qualquer serviço em que se empregue?

—Sou funcionario publico na disponibilidade e vou casar-me dentro em breve com uma senhora de Cacilhas. Foi até por isso que...

—Voltou a jogar...

—Nada disso. Apenas comprei uma mobilia por intermedio do sr. Tavares, por não ter dinheiro com que a pagasse directamente ao fabricante. Um dia...

—Conte; conte...

—Um dia perguntou-me alguem se eu ia no vigario...

—E a resposta?

—Respondi que o vigarista era eu! E é verdade. Pois se com cinco mil réis ganhava cinco contos?!

Um calculo que o juiz faz incidentalmente e que o sr. Santana confessa estar certo:

—Quantas pessoas tinham de comprar senhas para que uma só recebesse o premio?

—Duas mil e doze.

—Quantas para que 2:000 o recebessem?

—Quatro milhões.

Comentario do magistrado:

—Não chegava a população de Portugal só para o negocio do sr. Diamantino Tavares.

* * *

O advogado, depois de haver deposto uma outra testemunha—um português residente em Paris, que tambem negoceia em senhas por conta de uma firma francesa—iniciou as suas considerações a uma temperatura de fazer guisados ao sol.

Cumprimentou; referiu-se com acertado criterio á imprensa; e num crescendo entusiastico de verbosidade foi pondo as suas razões, ao mesmo tempo que enxugava com o lenço de assoar as torrentes de suor que lhe sulcavam o rosto.

—Sr. dr. juiz: falo com calor demasiado, mas falo com calor, porque...

Uma senhora aflita:

—Oh sr. dr. juiz: pedia a v. ex.ª que mandasse virar para este lado a ventoinha...

Virou-se a ventoinha, e o sr. dr. Pimenta de Castro foi prosseguindo, esmurrando a um tempo a secretaria e as arbitrariedades do sr. dr. Barbosa Viana:

—Burlões, porque? Burlões, onde? Burlões, como? São dezenas de bôcas e milhões de corações que pulsam pelas senhas!

Chorou o sr. Diamantino; chorou uma senhora tambem, e ele inclemente:

—Serei vencido! Cairei por terra, mas cairei de pé!

Chorou outra senhora, por contagio, e veio esta tirada veemente de verdade:

—Falo com calor como v. ex.ª vê—era de rachar! — E digo: Se o negocio das senhas é ilegal, prendam; encarem de frente o assunto; procedam corajosamente de harmonia com a lei! Se não é ilegal, em que se baseiam para o proibir e para difamar as pessoas honestas que o exercem abroqueladas lealmente com todas as autorisações fiscais?

Dirigindo-se ás senhoras que andam nas bichas das senhas:

—Sois o baluarte da defesa da sociedade! Não tenhais medo do que de mau disserem de vós! Sois as mulheres eternas de Portugal!

Uma velhota com cara de eternidade, olhou a piada forte de mais; e, como o reu não tivesse nada a alegar, foi lida a sentença.

Condenado o sr. Diamantino Tavares na multa de 990 escudos que poderia pagar imediatamente, por deferencia do juiz, para evitar o incomodo de retirar ao calabouço.

O sr. dr. Pimenta de Castro foi presenteado, pelas senhoras da bicha, á sabida do forno, com uma linda e riquissima "gerbe„.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

OS ACONTECIMENTOS

PARA os Açores seguiram hoje a esposa e o filho de Gomes da Costa e o tenente Pinto Correia

Confirmou-se a noticia que o *Diario de Lisboa* tentou publicar ha dias, e que a censura nos cortou, deixando-a sair nos jornais da manhã seguinte:

O tenente Armando Pinto Correia, ajudante do general Gomes da Costa, que o acompanhou desde a eclosão do 28 de maio até ao momento em que o chefe do anterior governo saiu de Belem para a cidadela de Cascais, foi mandado tambem para os Açôres.

Pinto Correia, que foi o fundador e director do diario *A Revolução Nacional*, hoje suspenso pelo governo, e que se encontrava a bordo da fragata *D. Fernando* foi esta manhã, pouco tempo antes do barco largar, conduzido para o *S. Miguel*, onde seguiu para infantaria 26, aquartelada em Ponta Delgada.

No cais juntaram-se numerosos amigos seus, entre os quais muitos oficiais, que o abraçaram, fazendo-lhe uma entusiastica manifestação.

Tambem no *S. Miguel* seguiram hoje para Angra do Heroismo a esposa e o filho do general Gomes da Costa, que foram, egualmente, muito cumprimentados.

Quando o *S. Miguel* largou—eram 11 e meia—muitos dos amigos de Pinto Correia tomaram lugar em varios barcos, que acompanharam, durante alguns minutos, o paquete, registando-se novas manifestações.

* * *

Foi hoje assinada pelo sr. ministro das Finanças uma portaria que regula o disposto no decreto em que se fixou o maximo dos vencimentos dos funcionarios publicos.

* * *

Realisou-se hoje uma larga conferencia entre os srs. ministros do Comercio e das Finanças.

* * *

O general sr. Roberto Baptista, comandante da 3.ª divisão do Exercito, conferenciou hoje com o sr. ministro da Guerra.

* * *

A secretaria da Justiça diz que ainda não ha resolução alguma sobre a situação do director das cadeias civis, sr. dr. Pestana Junior, e que quando a haja será em harmonia com a lei.

Vamos ter carne barata

A Comissão de Serviços de Abastecimento de Carnes resolveu abrir concurso para o fornecimento de carne de vaca (congelada), de gado exclusivamente creado para alimentação e não para "tracção„, o que sucede com o gado nacional.

A venda será efectuada nos talhos-barracas, pertença da Camara Municipal de Lisboa, que são em numero de 46, a preços inferiores ao da carne verde, o que representa um importante beneficio para os municipes, muito em especial para as classes pobres que, desta forma, poderão comprar carne a preços acessiveis ás suas modestas posses.

A Sociedade Continental de Alimentação, unica em Portugal explorando a industria do frio, com camaras frigorificas construidas especialmente para conservação de produtos comestiveis, tendo exposto ao sr. dr. Filipe Cayola, digno Presidente da Comissão de Serviços de Abastecimento de Carnes, a necessidade de baratear o custo da carne, conseguiu da referida entidade oficial esta resolução de grande interesse para o publico.